

APRESENTAÇÃO

Esta edição traz como temática central a relação entre a Educação e a, assim chamada, 4ª Revolução Industrial, tangenciando os principais assuntos emergentes desse tópico.

Alguns entusiastas afirmam que estamos vivenciando uma revolução tecnológica que mudará estruturalmente as nossas vidas, nossos trabalhos e nossas relações sociais.

Assim como nas revoluções industriais anteriores, onde houve mudança de paradigmas substanciais no modo e na escala de produção, esta 4ª revolução trará consequências na industrialização, tendo consequência direta no universo do emprego. Uma das principais características é a tendência à automatização total das fábricas, baseando-se em tecnologias de ponta, com grande independência de intervenções humanas no processo. Essa automatização se baseia em sistemas ciberfísicos, possibilitados pela internet das coisas e pela computação na nuvem. Além disso, vislumbra-se o envolvimento de nanotecnologias, neurotecnologias, biotecnologias, robótica, inteligência artificial, drones, impressoras 3D e sistemas avançados de armazenamento de energia ditando os rumos neste universo de mudanças vertiginosas.

Essa nova revolução guarda em si um grande potencial de desenvolvimento econômico, além de uma grande capacidade de melhoria da qualidade de vida de populações em larga escala. Porém, esse processo de transformação beneficiará somente populações capazes de levar à cabo as inovações necessárias, capazes de se adaptar às demandas emergentes. Em relação ao fator econômico, a maior capacidade de investimento as das elites e de países mais desenvolvidos poderá favorecer uma desigualdade nesta corrida, o que concede vantagens para estarem à frente na condução dessas novas tendências. Contudo, os mercados emergentes da Ásia parecem ser os que estão adotando as transformações de uma forma mais intensa que os países mais desenvolvidos. Isso demonstra que a mentalidade voltada para a inovação é crucial. E isso nos leva à questão sobre o papel da educação nesse contexto.

Nesta edição, portanto, trazemos alguns textos e trabalhos sobre o assunto. Abrindo a edição, temos a entrevista com o professor Remi Castioni, sobre a indústria 4.0 e os seus impactos sobre a educação. Em seguida, temos a seção de artigos. O primeiro leva o título:

Trabalho e projeto de vida: Competência para a quarta revolução industrial, de Klever Corrente Silva e Olgamir Francisco de Carvalho, que busca entender a competência de compreensão do mundo do trabalho e de realização de escolhas alinhadas ao projeto de vida, levando em consideração o contexto da 4ª revolução industrial. Como metodologia, o trabalho fez uma revisão teórica e uma pesquisa documental para atingir os objetivos propostos. Constatou-se que o desenvolvimento da competência “Trabalho e Projeto de Vida” no ambiente educacional é capaz de habilitar os alunos a avaliarem e enfrentarem as escolhas e decisões compatíveis com o seu projeto de vida.

O segundo artigo, **O uso de dispositivos móveis como ferramentas de mediação no processo de ensino e aprendizagem**, de Carla Cristina Gadêlha e Denise Gisele Damasco, analisa o uso de dispositivos móveis como ferramentas de mediação no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Destaca ainda, a importância do m-learning enquanto processo de aprendizado apoiado pelo uso de tecnologias móveis e sem fio, em que a mobilidade dos aprendizes é o aspecto central. Apresenta questões em torno da formação continuada dos professores por meio de metodologias de ensino e de aprendizagem que incluem a aquisição do letramento digital, da autonomia e da criatividade do docente. Apresenta, por fim, dados que ilustram a necessidade de se repensar urgentemente um fazer pedagógico que dê significado ao que os estudantes buscam na escola, tendo em vista o papel do Estado como responsável por proporcionar o acesso às tecnologias.

O terceiro artigo, **Por que a educação deve se interessar pela compreensão humana: Uma habilidade para o século XXI proposta pelo paradigma da complexidade**, de Adriane Lorenzon, analisa as aprendizagens que o desenvolvimento da compreensão humana requer e examina por que deveria ser uma área de interesse nos contextos educativos. A análise indica que entre as principais aprendizagens que favorecem o desenvolvimento e exercício da compreensão humana estão a reforma do pensamento, o autoconhecimento, o reconhecimento da condição humana, a empatia e a comunicação dialógica.

O quarto artigo, **Educação contra a**

barbárie: Por que desbarbarizar? Um diálogo sobre a emancipação autônoma, de Denilson Douglas de Lima Cardoso, dialoga sobre a problemática da Educação emancipatória e busca compreender os elementos significativos que constituem a educação para o exercício pleno da cidadania e para a reivindicação da razão autônoma. Conclui que a educação passa a ser um meio de contrainternalização dos meios de dominação vinculadas à barbárie, na negação da humanidade do ser humano e na construção de uma nova emancipação do estado de barbárie vigente fundamentada nos fenômenos de agressão primitiva, ódio primitivo, impulso de destruição e falência da cultura.

O quinto artigo, **A importância da prática da educação física no ensino fundamental anos iniciais nas escolas públicas do Distrito Federal**, de Diego Soares Souza, Silvana Carolina Fürstenau dos Santos, Juliana Mendes de Matos Souza e Elisa Pinheiro Ferrari, analisa a opinião dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre a importância da prática da Educação Física nas escolas públicas do Distrito Federal. Conclui-se que para que haja uma melhora na educação básica é de fundamental importância que a oferta da Educação Física seja ampliada para todas as escolas do DF.

O sexto artigo, **Avaliação Nacional da Alfabetização: Principios, finalidades e resultados**, de Tamara Maria de Souza, Alisson Moura Chagas e Robson Borges Dias, descreve a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e o alinhamento do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) à esta política pública educacional. Utiliza-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa que discute as seguintes temáticas: Avaliação Externa, Avaliação Nacional da Alfabetização e Avaliação para as Aprendizagens. O principal resultado encontrado foi que a ANA é parte de um todo mais amplo e, que por isso sua análise e interpretação tornam-se necessárias quando se deseja alinhar a prática no BIA a esta política.

O sétimo artigo, **Síndrome de Down: Práticas de numeramento em sala de aula**, de Ana Paiva Macêdo, analisa a efetiva inclusão de um estudante com síndrome de down, organizando uma rotina e intervenções pedagógicas que assegurassem a observação da socialização, o acolhimento das propostas de aprendizagem e o desenvolvimento das

estruturas lógicas matemáticas necessárias às práticas de numeramento, fundamentais à autonomia do sujeito atuante na sociedade. A metodologia utilizada foi um estudo de caso baseado na pesquisa de Fávero e Oliveira (2004), numa perspectiva histórico-cultural de abordagem qualitativa, analisando a construção dos conceitos matemáticos e o resultado das intervenções pedagógicas em sala de aula. Como resultado, foi possível perceber avanços na construção do próprio conhecimento mediante o planejamento interventivo de desafios e regularização de conceitos e associações importantes para a vida social do estudante.

O oitavo artigo, ***A inserção das mídias na educação como uma via de acesso ao ensino significativo***, de João Paulo Santos Neves e Maria Aparecida Monteiro da Silva, busca evidenciar reflexões acerca da inserção das novas tecnologias da informação do âmbito educacional, uma vez que dada a contemporaneidade e o avanço tecnológico, tornam-se cada vez mais intensas e necessárias discussões, debates e leituras sobre sua utilização consciente. O trabalho aborda, ainda, a ampliação do uso das tecnologias da informação nas escolas, tal como a inserção cada vez mais constante no processo de ensino aprendizagem dos alunos, apresentando aspectos históricos que favoreceram a abertura para esta nova realidade.

O nono artigo, ***Uma visão panorâmica da BNCC com destaque na abordagem da cultura digital na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental***, de Cristiane Alves Cardoso, realiza um estudo bibliográfico baseado na BNCC, editada pelo Ministério da Educação (MEC) em meados de 2018. A ênfase foi dada ao tratamento da cultura digital na BNCC e pretende dar aos profissionais de educação orientações básicas/suporte de como utilizar a BNCC na construção de currículos, Planos Pedagógicos e Planos de Aula de forma interdisciplinar.

O décimo artigo, ***Agregando saberes científicos e a sala de aula: uma proposta didática para o ensino de língua materna com base na gramática internalizada***, de Ana Luiza Oliveira Melo e Mayara Nicolau de Paula, se propõe a apresentar uma nova proposta didática que valorize a intuição do aluno enquanto falante. Apresenta-se, uma sequência didática que busca agregar a perspectiva linguística e científica à vivência da sala de aula, dando ao aluno o protagonismo necessário dentro da aula de língua materna.

O décimo primeiro artigo, ***Realidade virtual e aumentada: Uma metodologia ativa a ser utilizada na Educação***, de Paulo de Sá Filho e Raqueline da Silva Dias, discute o uso da realidade virtual e aumentada na educação presencial ou a distância, abordando a interação dos estudantes com interfaces simples, de fácil compreensão, o que possibilita que os estudantes manipulem objetos que serão estudados em 3D. Os resultados mostram que uso de realidade virtual e aumentada no processo de ensino-aprendizagem é viável por possibilitar simular situações reais e, com isso, conduzir os estudantes a uma aprendizagem significativa.

Em seguida, apresentamos a seção de resenhas. A primeira resenha, intitulada: ***A falsa medida do homem***, de Fabrício Santos Dias de Abreu, debruça-se sobre a obra "A falsa medida do homem", publicada em 1981 por Stephen Gould nos Estados Unidos. No livro resenhado, o autor, por meio de uma abordagem histórica-crítica, acessa obras clássicas da Medicina e da Psicologia que defendiam, a seu tempo, que o valor dos sujeitos estava relacionado à quantificação da sua inteligência. Essa defesa, de grande força nos séculos XIX e XX, impactou diretamente a vida de determinados grupos minoritários (negros, mulheres, pessoas com deficiência, imigrantes e etc.) e coube a Stephen Gould demonstrar que esses foram vítimas de um grande conluio científico que buscava inferiorizar sujeitos e naturalizar, pelo viés biológico-natural, opressões e cerceamentos de direitos.

A segunda resenha, ***Professores de surdos: Educação bilíngue, formação e experiências docentes***, de Queila Pahim da Silva e Rita de Cássia A. Abrantes dos Anjos, analisa o livro "Professores de surdos: educação bilíngue, formação e experiências docentes". No livro resenhado, a autora analisa - a partir de narrativas que contribuem para a discussão da atuação docente com pessoas surdas - como o projeto pedagógico pode contribuir para uma formação de fato igualitária. O texto mostra quão relevante essa obra é para se fomentar o debate de como as comunidades surdas vêm fixando suas identidades por meio da diferença do uso da língua de sinais, e também para a discussão da importância da formação docente sob a perspectiva bilíngue.

Em seguida, tem-se a última seção, de relatos de experiência. O primeiro relato,

Alunos artistas dão voz a milhões de refugiados através da sensibilização pela arte, de Luciany Oliveira Osório Borges, fala sobre o projeto que resultou na exposição de artes visuais *Diáspora – Sentir o Outro*, que surgiu da ideia de usar a arte como veículo de denúncia da violação de direitos humanos e dar voz aos mais de 68 milhões de refugiados da atualidade. O projeto da Sala de Recursos de Altas Habilidades de Brazlândia contou com a participação de 15 alunos artistas, que desde o princípio tiveram a preocupação de levar ao público a reflexão e o debate sobre a crescente onda migratória global, decorrente de perseguições políticas, étnicas, religiosas e do agravamento de problemas econômicos em países como a Síria, Angola e Venezuela, e as ações humanitárias pautadas na preservação da vida e da identidade cultural dos refugiados.

O segundo relato, ***Separados pelo oceano, conectados por cartas: Brasil e Cabo Verde***, de Carlos Eduardo Guimarães de Souza, mostra uma experiência desenvolvida entre alunos do CEF 801 do Recanto das Emas e alunos da escola Milho Branco em Cabo Verde, na África. O projeto baseou-se na troca de cartas, cartões-postais e realização de rodas de conversa. O projeto visa diminuir a distância entre o currículo tradicional e a prática necessária à aprendizagem do aluno, respeitando sua história de vida. Através da realização do projeto, o ganho sociocultural foi enorme, pois o estudante teve a oportunidade de conhecer outra cultura, entendendo melhor o meio em que vive, lutando por melhorias e exercendo a cidadania.

O terceiro relato, ***Experiências do CED Agrourbano Ipê com metodologias ativas na educação***, de Leonardo Teruyuki Hatano, fala sobre as experiências do CED Agrourbano Ipê com metodologias ativas na educação, tais como as tecnologias sustentáveis utilizadas pela escola para incentivar a comunidade a cuidar do meio ambiente. O texto mostra também que, ao longo do ano, são desenvolvidos diversos projetos paralelamente ao ensino tradicional, onde os jovens pesquisam e testam ideias, constroem protótipos e aplicam os conhecimentos adquiridos. As experiências com metodologias ativas têm demonstrado que são um caminho para tornar a escola um ambiente mais atrativo para os nossos jovens. ■